

Antecipação de royalties de gás e petróleo abaterá dívidas estaduais

Marcelo de Moraes
De Brasília

O Senado aprovou ontem, em votação simbólica, o projeto que autoriza os Estados a anteciparem o recebimento de royalties relativos a petróleo, gás natural e recursos hídricos. A proposta, que será agora promulgada, prevê que os governadores poderão receber recursos relativos a períodos que ultrapassem a duração de seus mandatos. Mas para evitar que os recursos sejam mal utilizados o projeto foi aprovado com a vinculação desses recursos. Todo o dinheiro proveniente da antecipação de royalties somente poderá ser usado para a amortização das dívidas do Estado com a União ou para capitalizar Fundos de Previdência.

A bancada do Espírito Santo atuou fortemente para garantir a aprovação da proposta, de autoria

de dois senadores do Estado: Gérson Camata (PMDB) e Ricardo Santos (PSDB). A antecipação de royalties vai garantir ao governo do Espírito Santo uma redução de R\$ 32 milhões mensais no comprometimento da folha salarial do Estado com gastos previdenciários.

Hoje, o Espírito Santo tem uma receita mensal de aproximadamente R\$ 100 milhões, perdendo 32% com as despesas previdenciárias. Outros Estados com produção de petróleo e gás natural também poderão se beneficiar da iniciativa, como Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Norte, Bahia e Sergipe, entre outros. Na sua renegociação de dívidas com a União, Rio e Paraná já incluíram o comprometimento de parte do recebimento desses royalties.

O governador do Espírito Santo, José Ignácio Ferreira, acompanhou dentro do plenário a votação da proposta. Ele acha que a

antecipação do pagamento de royalties poderá assegurar a recuperação financeira do Estado. José Ignácio diz que a descoberta de uma megajazida de petróleo no litoral capixaba e a possibilidade do surgimento de outros lençóis garantirão um salto de desenvolvimento do Espírito Santo.

“As pessoas estão dizendo que o Espírito Santo está em cima de uma Arábia Saudita de petróleo”, comemora, animado, o governador. “O Rio produz hoje cerca de 1 milhão de barris de petróleo/dia. Se todas as previsões de prospecções derem certo, acredito que poderemos chegar a esse patamar brevemente”, afirma.

José Ignácio mal consegue controlar sua euforia pela perspectiva da descoberta de novas jazidas de petróleo. O governo já colocou em prática uma espécie de plano contra uma eventual febre do petróleo no Espírito Santo. José Ignácio es-

teve há dez dias na cidade de Aberdeen, na Escócia, para acompanhar os problemas ocorridos na cidade depois da descoberta de grandes reservas de petróleo, no início da década de 70.

“A cidade era quase uma vila de pescadores. As pessoas de lá jamais tinham visto um helicóptero e, da noite para o dia, começaram a chegar dezenas deles”, cita. “A experiência deles foi traumática, porque os royalties ficaram com o Reino Unido e os escoceses ficaram com todos os problemas. De repente, todas as pessoas da região queriam apenas participar dos negócios relacionados com a produção de petróleo. Eu não quero que isso se repita no Espírito Santo”.

Nos planos entusiasmados do governador está a montagem de uma infra-estrutura hoteleira, prestação de serviços, construção de hospital para queimados, escola de línguas, entre outras coisas.